

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE BIOPROCESSOS

YASMINE ALVES MENEGON¹; PEDRO ALBUQUERQUE²; VITÓRIA SEQUEIRA GONÇALVES²; RENAN EUGÉNIO ARAUJO PIRAINÉ²; CLEOMAR DA SILVA²; FÁBIO PEREIRA LEIVAS LEITE³.

¹*Universidade Federal de Pelotas – yasminealves27@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – albuquerque95pedro@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - vitoriasgon@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – renanbiotec@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas- cleos@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – fabio@leivasleite.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Com a criação do sistema universitário federal brasileiro, que teve início em 1968, a universidade brasileira buscou um conjunto de normas para regulamentar esse sistema. O regime militar introduziu mudanças significativas no cenário educacional, especialmente com a Reforma Universitária que, através da Lei Nº 5.540/68, fixou normas de funcionamento. Atualmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei Nº 9.394/96) legitima a importância da atividade de monitoria na formação dos estudantes do ensino superior quando prevê que os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos (BRASIL, 1996). Um aspecto relevante pode ser visto nas disposições da Lei Nº 5.540/68 em relação à Lei Nº 9.394/96, quando a primeira enfatiza a monitoria como uma atividade de caráter apenas técnico-didático e a segunda focaliza a característica pedagógica, ou seja, considera a vinculação dessa atividade ao processo de formação do estudante. Paulo Freire (1996) diz que o fracasso educacional devesse em particular a técnica de ensino ultrapassada e sem conexão com o contexto social e econômico do aluno, mantendo-se, assim, o *status quo*, pois a escola ainda é um dos mais importantes aparelhos ideológicos do Estado. A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas (UNIDERP). O aluno-monitor ou simplesmente monitor é o estudante que, interessado em desenvolver-se, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e junto a ela realiza pequenas tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina (FRIEDLANDER, 1984). Verifica-se que as atividades de monitoria dizem respeito a uma ação extraclasse que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las. Segundo Faria & Schneider (2004), o trabalho de monitoria sob esse enfoque pode ser compreendido como uma atividade de apoio discente ao processo de ensino aprendizagem. Porém, partindo de uma perspectiva de trabalho em equipe, Faria (2003) apresenta um trabalho de

monitoria não mais nos moldes como o apresentado anteriormente, mas através de uma atividade realizada concomitantemente com o trabalho do professor em sala de aula requerendo assim, uma participação mais ativa e colaborativa dos participantes no processo de ensino aprendizagem. Segundo Severino (2007), o ensino/aprendizagem no curso superior tem seu diferencial na forma de lidar com o conhecimento. Aqui, o conhecimento deve ser adquirido não mais através de seus produtos, mas de seus processos. O conhecimento deve se dar mediante a construção dos objetos a se conhecer e não mais pela representação desses objetos. Ou seja, na Universidade, o conhecimento deve ser construído pela experiência ativa do estudante e não mais ser assimilado passivamente, como ocorre o mais das vezes nos ambientes didático-pedagógicos do ensino básico. O Programa de Monitoria é uma importante estratégia para a cristalização do conhecimento e deve ser considerado o primeiro passo para a docência. É também por conta disso que os professores devem orientar os alunos que sonham um dia entrar na sala de aula como professor em participar de um Programa de Monitoria.

2. METODOLOGIA

Para a realização desta monitoria voluntária optou-se pela técnica da atuação prática nas aulas teórico-práticas realizadas durante o período de um semestre na disciplina de Bioprocessos sob a orientação do professor Fábio Pereira Leivas Leite. Nesse período todas as atividades desenvolvidas com os alunos da disciplina de Bioprocessos foram acompanhadas pelos monitores. Atividades extraclasse foram criadas juntamente com o professor para estimular os alunos, como técnicas de isolamento de microrganismos do ambiente, as quais futuramente serão associadas a bioprocessos, tentativa de encontrar outras finalidade para os microrganismos e cultivo de leveduras. Atividades onde os alunos produziram cerveja artesanal Belgian Blond Ale (Figura 1) também foram desenvolvidas, seguidas por aula de produção de iogurte. Outras Atividades de complementação do aprendizado em sala, retirada de possíveis dúvidas do aluno e outras atividades práticas junto aos alunos para o melhor aproveitamento da disciplina também foram realizados.

Figura 1: (A) Transferência da panela de mosturação para a panela de fervura durante a produção de cerveja Belgian Blond Ale e (B) cervejas Belgian Blond Ale pós envase e carbonatação.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o encerramento da disciplina obtivemos 100% de aprovação, considerando que apenas 2 alunos foram para exame, por menos de 0,6 pontos na média final. Os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas (Lins et al., 2009). Acreditamos que o laboratório vivido na monitoria serve para despertar vocações ou para prevenir erros futuros. Segundo Schneider (2006), o trabalho da monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, é uma atividade formativa de ensino. Para o monitor é um estímulo que exige comprometimento e responsabilidade. As experiências vividas na monitoria acadêmica são marcas que ficarão impressas no intelecto de quem tenha o privilégio de vivenciar essa realidade (Lins et al., 2009).

4. CONCLUSÕES

As experiências vividas na monitoria acadêmica são marcas que ficarão impressas no intelecto de quem tenha o privilégio de vivenciar essa realidade. Os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas. Acreditamos que o laboratório vivido na monitoria serve para despertar vocações e para estimular a desenvoltura do aluno. Essas vantagens somam-se ao resultado obtido em sala de aula, onde os alunos mostraram-se mais interessados e focados no assunto, obtendo ótimas

notas. Sendo assim, a monitoria realizada na disciplina de Bioprocessos melhorou o desempenho aluno/professor/monitor, demonstrando a grande relevância desta área educacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.** Lei N° 9.394/96.

FRIEDLANDER, M. R.; Alunos-monitores: uma experiência em Fundamentos de Enfermagem. Revista Esc. Enf. USP, 18(2): p.113- 120, 1984.

FARIA, J.; SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: uma abordagem ética, 2004.

FARIA, J. P. **A monitoria como prática colaborativa na universidade.** 2003. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

LINS, L. F. et al. A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor. JEPEX 2009. Acesso em: 05 de Outubro 2013. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf> .

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** – 23. ed. rev. e atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.